

Nota Breve 15/05/2024

EUA · A inflação nos EUA retoma a trajetória descendente**Dados**

- A inflação global situou-se em 3,4% em abril (3,5% em março), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e a energia, registou uma moderação de duas décimas para 3,6% em termos homólogos.
- Numa base mensal e corrigida de sazonalidade, tanto o IPC global como o subjacente avançaram 0,3% (ambos +0,4% no mês anterior).

Avaliação

- A inflação global dos EUA retomou a sua trajetória descendente em abril, após dois meses de ligeira subida. A descida de 1 décima, para 3,4%, esteve em linha com as expectativas consensuais dos analistas. Particularmente encorajadora foi a moderação do índice subjacente (de 3,8% em março para 3,6% em abril), uma vez que tinha mostrado uma persistência notável desde o final do ano passado. Embora estes dados nos permitam ser otimistas quanto à evolução da inflação, os serviços continuam a apresentar uma dinâmica inflacionista elevada, com um crescimento anual de 5,3%, e o *shelter* continua a ser persistentemente mais elevado do que o desejável para observar uma inflação de 2%.
- Por componentes, e em termos mensais e corrigidos de sazonalidade, as componentes *shelter*, que contêm sobretudo o preço das rendas observadas e imputadas e que pesam cerca de 35% no cabaz de consumo, mantiveram-se em 0,4% pelo terceiro mês consecutivo. No entanto, as outras componentes dos serviços registaram uma melhoria acentuada, em especial a componente dos preços dos transportes, que tinha sido o motor da inflação nos meses anteriores e que, em abril, desacelerou para 0,9%, contra 1,5% em março. Fora dos serviços, a componente de preços dos têxteis registou uma subida de 1,2%, mas também se destacaram os preços dos automóveis usados, que caíram 1,4% (-1,1% no mês anterior). Entre as componentes mais voláteis, a energia manteve-se inalterada em 1,1%, impulsionada principalmente por um aumento dos preços da gasolina, enquanto os preços dos produtos alimentares se mantiveram inalterados.
- Assim, os dados de hoje confirmam a nossa expectativa de que o regresso da inflação a 2% será muito gradual e não sem surpresas. Pensamos que existem forças desinflacionistas no conjunto do cabaz, mas que, tal como o Presidente da Fed, Jerome Powell, indicou recentemente, algumas aparecem com atraso nos indicadores de preços. Assim, a prudência demonstrada pela Reserva Federal na sua última reunião manter-se-á nos próximos meses, uma vez que a Reserva Federal querará ver mais progressos na desinflação antes de começar a reduzir as taxas de juro. No imediato, pensamos que a inflação de abril está a evoluir na direção desejada pela Fed, mas não é suficientemente baixa para levar o banco central a reduzir as taxas na sua próxima reunião, em junho.
- Com os dados em linha com as expectativas, os mercados financeiros reagiram sem movimentos particularmente grandes. As taxas de rendibilidade dos *treasuries* caíram 5 p.b. em toda a curva após a divulgação dos dados. As expectativas implícitas para os cortes nas taxas da Fed também se mantiveram inalteradas e os mercados monetários continuam a atribuir uma probabilidade inferior a 5% para um primeiro corte nas taxas em junho, enquanto o esperam com 85% de probabilidade na reunião de

setembro. Entretanto, os índices de ações iniciaram a sessão em alta, enquanto o EUR/USD continua a ser negociado em torno de \$1,08, em níveis semelhantes aos da sessão de ontem.

EUA: IPC*Variação anual (%)*

	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24
IPC global	3,1	3,2	3,5	3,4
IPC subjacente	3,9	3,8	3,8	3,6

*Variação mensal (%) **

IPC global	0,3	0,4	0,4	0,3
IPC subjacente	0,4	0,4	0,4	0,3

Nota: * Séries ajustadas sazonalmente.**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2024

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.